

A ETIMOLOGIA DE ALGUNS VOCÁBULOS REFERENTES À EDUCAÇÃO

Evandro Silva Martins

Professor Dr. do Instituto de Letras/Mestrado em Lingüística
da Universidade Federal de Uberlândia.

Resumo: Este trabalho pretende refletir, em primeiro lugar, sobre a importância dos estudos etimológicos; em seguida, discutir o que se entende por campos lexicais e, posteriormente, analisar a etimologia de alguns vocábulos que fazem parte do campo lexical de educação. Com isto, demonstraremos que a etimologia mais do que a história das palavras é uma parte da história do homem.

Palavras-chave: Etimologia, vocábulos, educação.

A ETIMOLOGIA

Conquanto a preocupação com o estudo da Etimologia, ciência que consiste em estudar a origem da palavra, não tenha sido muito grande, tempos houve que os estudos etimológicos tiveram seu apogeu. Em meados do século XIX, com os estudos comparativistas, visando buscar a língua mater das línguas ocidentais, os estudos etimológicos estiveram em voga. Mesmo no final deste século, com o surgimento dos neogramáticos, estudiosos que buscavam explicar, por meios de alterações fonéticas, a evolução dos vocábulos, a Etimologia viveu anos de sucesso.

Modernamente, como assevera Mario Eduardo Viaro, no seu *Por trás das Palavras – Manual de Etimologia do Português*, estes estudos, no século XX, foram relegados ao abandono. Se olharmos para o campo da lingüística do século passado, veremos que o mesmo foi repleto de teorias lingüísticas tentando explicar o funcionamento da língua e não a origem das palavras. Numa visão sincrônica, os estruturalismos de várias ordens se debruçaram na língua tentando perceber tão somente o seu funcionamento. Entre vários pesquisadores do século XIX, somos obrigados a citar Benveniste, Jakobson e Saussure que souberam navegar tanto nas águas diacrônicas quanto nas sincrônicas e seus escritos estão aí para provar nossa afirmação. Por sua vez, a revolução chomskyana – que trouxe valiosas contribuições para o estudo da língua – relega, na formalização proposta, qualquer incursão na história das palavra da língua.

No campo do ensino, se olharmos para as últimas décadas, veremos que o Brasil parece aquele leitor que fica sempre com a última obra que lê. De um ensino humanista, em que se estudava o latim até no ginásio, passava-se para o clássico e o aluno recebia um banho de conhecimentos lingüísticos que o embasava caso se endereçasse para o campo das humanidades.

Adquirimos, por importação, os chamados primeiro e segundo graus. A Língua Portuguesa vestiu-se de uma indumentária

pomposa: A Comunicação e a Expressão em Língua Portuguesa. Lamentavelmente, pensa-se que mudando o nome da disciplina, melhora-se o ensino.

Hoje falamos em ensino fundamental e médio como fórmulas mágicas para a melhoria de um ensino que não vai muito bem. Não estamos aqui para criticar. Queremos apenas mostrar o des-serviço que as malfadadas nomenclatórias trazem para o ensino da língua.

A Etimologia, hoje tão pouco conhecida, consiste em estudar, com o auxílio de algumas ciências como a Fonética, a Semântica, a Lexicografia, a Filologia Comparada, a Dialectologia, a Morfologia, entre outras, a origem e a explicação do sentido de uma palavra. Não se trata de um estudo, árido, insípido e desinteressante. Pelo contrário, o homem sempre teve uma viva curiosidade em saber a história de uma palavra. Olhar para seus componentes, identificá-los, perceber as variações de sentido, o percurso, enfim, de sua história através dos anos.

CAMPOS LEXICAIS

Há um dicionário importantíssimo para os que pretendem escrever e produzir textos. Trata-se do dicionário analógico que é produto cultural construído com a finalidade de facilitar a pesquisa do termo exato para a elaboração de textos. Trabalha com grandes conjuntos de vocábulos agrupados pelo critério léxico-semântico. No dicionário analógico encontramos os verbetes, formando grandes grupos lexicais referentes às áreas do conhecimento humano. Estes, não entram, alfabeticamente, neste dicionário, pois o que importa é que os mesmos formem campos lexicais que, parafraseando Genouvrier e Peytard (1974), são conjuntos de palavras que se agrupam para significar uma determinada experiência. São organizados em torno de relações opositivas ou de identidades.

Normalmente o consulente conhece muita vez apenas dois tipos de dicionários: o de língua e o terminológico.

Como é consabido, o primeiro tem as entradas ordenadas alfabeticamente e o sentido é semasiológico, ou seja, o estudo do sentido da palavra é feito partindo-se do significante para estudar o seu significado. Por outro lado, nos dicionários por ordenação onomasiológica, no caso os dicionários terminológicos, parte-se da idéia para o significante. Diferente destes dois produtos culturais, temos o mencionado dicionário analógico. A entrada não se dá por ordem alfabética e sim é feita por agrupamentos lexicais.

À guisa de exemplificação, tomemos os vocábulos *começo* e *ovo*. O que haveria de comum entre estes dois vocábulos? *Começo* é entendido como o primeiro momento da existência ou da execução duma coisa, já *ovo* é definido como célula resultante da fecundação do óvulo por espermatozóide. Ora, além do significado básico de ovo, encontramos idéias como “em embrião”, “no germe”, “no princípio”, “na origem”, “no início”. Assim, conforme assinala Martins (2003) entre *começo* e *ovo* existem uma idéia comum, uma afinidade, uma idéia afim, uma analogia.

ANÁLISE DO CAMPO LEXICAL DE EDUCAÇÃO

Abrindo o Dicionário Analógico da Língua Portuguesa, do vila-boense Francisco Ferreira dos Santos Azevedo, editado pela Companhia Nacional, em 1950, deparamos, na página 264, com a classe IV - Intelecto, e nela o vocábulo entendimento. Funcionando como um arquilexema, este verbete contempla inúmeras palavras concernentes ao campo da educação. Vamos pinçar algumas palavras como educação, instrução, aluno, discípulo, docente, discente, pedagogo, escola, universidade, lente e cate-drático e proceder a uma análise etimológica.

DA ANÁLISE ETIMOLÓGICA

A pesquisa mostrará que todas as palavras abaixo fazem parte de um mesmo campo lexical, pois todas têm algo em comum. Há traços sêmicos envolvendo cada um dos vocábulos abaixo.

EDUCAÇÃO

Educação é a forma nominalizada do verbo educar. Aproveitando a contribuição de Romanelli (1960), diremos que educação veio do verbo latim *educare*. Nele, temos o preverbo e- e o verbo – *ducare, dúcere*. No itálico, donde proveio o latim, *dúcere* se prende à raiz indo-européia DUK-, grau zero da raiz DEUK-, cuja acepção primitiva era levar, conduzir, guiar. *Educare*, no latim, era um verbo que tinha o sentido de “criar (uma criança), nutrir, fazer crescer. Etimologicamente, poderíamos afirmar que educação, do verbo educar, significa “trazer à luz a idéia” ou filosoficamente fazer a criança passar da potência ao ato, da virtualidade à realidade. Possivelmente, este vocábulo deu entrada na língua no século XVII.

INSTRUÇÃO

Já o vocábulo instrução se prende ao verbo instruir. Veio, como a maioria dos verbos portugueses, da língua latina. Nela, tínhamos o verbo *instruere* que se formou do prefixo in- e do verbo *struere*, no itálico vinculado ao tema STREU, alargamento de grau zero da raiz indo-européia STER- cuja acepção era a de “estender, espalhar”. Na língua de Cícero, *struere* era entendido semanticamente como “amontoar materiais, ajuntar”. Podemos entender

amontoar como “estender em camadas sobrepostas”. Por isso, nos dias atuais, a instrução é vista como um preenchimento de gavetas. Temos as disciplinas História, Geografia, Ciências, Matemática e o aluno as vai colocando como camadas sobrepostas, no seu intelecto e, na maioria das vezes, sem ver uma interação entre as mesmas. É um crescimento de fora para dentro, bem ao contrário da educação. Conforme assevera Cunha (1982), este vocábulo deu entrada na Língua Portuguesa no século XVI.

ALUNO

O vocábulo aluno proveio do latim *alumnus*, antigo particípio médio-passivo substantivado do verbo *alere* ‘alimentar, nutrir’ que, pelo itálico, se prende à raiz Al, de igual sentido. O desenvolvimento semântico da idéia de o que está sendo criado, de o que está sendo educado, donde, então, aluno. Cunha (1982) dá a aluno a acepção de aquele que recebe instrução e/ou educação. Houais reconhece, também, que o vocábulo é originário do latim e significava ‘criança de peito, lactente, menino, aluno, discípulo’. Teria vindo do verbo *alère* cuja acepção era ‘fazer aumentar, crescer, desenvolver, nutrir, alimentar, criar, sustentar, produzir, fortalecer etc. Segundo o reconhecido etimólogo, este vocábulo teria dado entrada no Português, no ano de 1572.

DISCÍPULO

A palavra discípulo, para alguns etimologistas, derivou-se de um latim hispânico *discipere* com o significado de ‘aprender pela mente’. Para outros, a palavra teria por base a palavra *discipulus*, do verbo *discere* significando ‘aprender’ ou ‘receber o ensino de alguém’, mas isto, embora se satisfaça pelo sentido, não se satisfaz pela forma. Houais dá ao vocábulo a seguinte formação

etimológica: do latim *discipulus, discipuli*, significando ‘discípulo, estudante’; Historicamente, deve ter entrado no Português no século XIII.

DOCENTE

O vocábulo docente veio do latim *docens, docentis* que era o particípio presente do verbo latino *docere* que significa ‘ensinar’. Este verbo veio da raiz indo-européia *dek, dak*, de que dimanam, através de transformações materiais e semânticas, os verbos gregos *dékomai, didásko, dókeo*, com inúmeros derivados. Docente seria aquele que ensina, instrui e informa. Sua datação, na Língua Portuguesa, seria de 1877.

DISCENTE

Uma pesquisa etimológica dá o vocábulo discente como originário do latim *discens, discantis*. Teria vindo do particípio presente de *dísco, is, didíci/discitum, èr*; cuja acepção era ‘aprender, saber, estudar, tomar conhecimento’. Segundo alguns estudiosos da ciência etimológica, é um freqüentativo de *dico: dico, discisco* significando começo a dizer, aprendo. Muito provavelmente tem uma ligação com *docere*, ensinar. Sua primeira ocorrência, talvez, tenha sido em 1899.

PEDAGOGO

Este vocábulo teve origem na língua grega: *paidagógos, ou* significando ‘escravo encarregado de conduzir as crianças à escola; preceptor de crianças, pedagogo’. Da língua de Homero, o vocábulo vai para o latim em que é encontrado como *paedagogus, i*

com a acepção de ‘o que dirige meninos, *aio*, pedagogo, preceptor, mestre, diretor’. Segundo alguns etimologistas, o vocábulo teria entrado na língua em 1589.

ESCOLA

Este vocábulo já era usado pelos gregos. Na língua dos hebreus, o vocábulo *skholê, ês* significava ‘descanso, repouso, lazer, tempo livre; estudo; ocupação de um homem com ócio, livre do trabalho servil, que exerce profissão liberal, ou seja, ocupação voluntária de quem, por ser livre, não é obrigado a; escola, lugar de estudo’; para comentários do ponto de vista semântico. Passou para a língua latina onde era encontrado como *schòla, scholae* significando ‘lugar nos banhos onde cada um espera a sua vez; ocupação literária, assunto, matéria; escola, colégio, aula; divertimento, recreio’.

UNIVERSIDADE

Assinalam os estudiosos que o vocábulo veio do latim *universitas, universitatis* significando ‘universalidade, totalidade; companhia, corporação, colégio, associação’; Historicamente o vocábulo seria do século XIV.

LENTE

Este vocábulo está em desuso. Significava professor de nível secundário e no espanhol o de nível superior. Foi encontrado no século XV e teria vindo do latim *legens, legentis*, significando o que lê.

CATEDRÁTICO

Este vocábulo foi largamente empregado, no passado, para significar o professor titular de uma determinada disciplina. Houaiss dá como originário de cátedra (cadeira) + *-t-* + *-iço*. A palavra cadeira teria vindo do grego *kathédra, as* com o significado de ‘que serve para sentar, assento, banco, fundamento’. Entrou pelo latim como *cathèdra, cathedrae* ‘cadeira, assento, cadeira de professor, cadeira e funções episcopais’ com deslocamento do acento tônico, por via popular. Catedrático teria a datação de 1543.

CONCLUSÃO

A análise mostrou a origem etimológica de várias palavras que pertencem ao campo lexical de educação. No percurso etimológico, vemos que em todas há traços sêmicos comuns, demonstrando que fazem parte de um mesmo campo lexical, importante para o uso no discurso pedagógico.

Neste campo lexical, observamos que os vocábulos refletem a história do ser humano na busca interminável pelo saber. Além disto, somos compelidos a reconhecer que mais do que estudar a história das palavras, conhecer a etimologia de cada uma delas é mergulhar na história do próprio ser humano.

REFERÊNCIAS

- ALENCAR, J. A. *Filosofia e poesia da linguagem*. Rio de Janeiro: Editor Borsoi, 1961.
- AZEVEDO, F. F. S. *Dicionário analógico da Língua Portuguesa*. Brasília, DF: Thesaurus Editora/Coordenada Editora, 1983.
- CUNHA, A. G. *Dicionário etimológico nova fronteira da Língua Portuguesa*. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1982.
- GENOUVRIER, E.; PEYTARD, J. *Lingüística e ensino do português*. Tradução de Rodolfo Ilari. Coimbra: Almedina, 1974.
- LUFT, C. P. *O romance das palavras*. São Paulo: Ática, 1996.
- MARTINS, E. S. Análise e importância dos dicionários analógicos para a língua portuguesa. In: *Language(gem): reflexões e perspectivas*. Uberlândia: EDUFU, 2003.
- ROMANELLI, R. C. O vocabulário indo-europeu e o seu desenvolvimento semântico. In: *Kriterion*. Belo Horizonte: Faculdade de Filosofia da Universidade de Minas Gerais, 1959.